

A COLABORAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL, UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VISÃO DOS EMPRESÁRIOS NATALENSES A RESPEITO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Pedro Hugo de Brito Xavier¹

Joana D'arc Medeiros Martins²

RESUMO

Diante do papel fundamental da contabilidade na tomada de decisões antecipadas ou remediadoras e verificada a grande importância da contabilidade ambiental para as entidades, nota-se que a contabilidade ambiental contribui no desenvolvimento de ações que busquem melhorar o desempenho ambiental, buscando cumprir as metas de desempenho. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar o grau de interesse, conscientização e responsabilidade dos empresários natalenses em relação as ferramentas da contabilidade ambiental que podem contribuir no desenvolvimento sustentável das entidades, avaliando o grau de interesse dos empresários em utilizar ferramentas da contabilidade ambiental como também o grau de conscientização dos empresários. A pesquisa do presente estudo se caracterizou como descritiva, uma vez que descreveu características de determinada população, onde utilizou-se o método qualitativo em relação a abordagem, o qual visou destacar características não observadas com a superficialidade de um estudo quantitativo. Como resultado, o trabalho observou a necessidade de disseminação do tema da contabilidade ambiental nos âmbitos acadêmicos e empresarial, como também um maior fomento por parte das instituições públicas e privadas para que o tema seja mais discutido e expandido para o meio empresarial, uma vez que o grau de interesse entre os empresários é alto.

Palavras-Chaves: Contabilidade Ambiental; Sustentabilidade; Empresas.

¹ Discente do Curso de Pós Graduação Especialização em Auditoria e Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

² Docente e Professora Orientadora do Curso de Pós Graduação Especialização em Auditoria e Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

ABSTRACT

Faced with the fundamental role of accounting in making early or remedial decisions, and the great importance of environmental accounting for the entities, it is noted that environmental accounting contributes to the development of actions that seek to improve environmental performance, in order to meet the performance targets . In this way, the present study aimed to analyze the degree of interest, awareness and responsibility of native entrepreneurs in relation to the tools of environmental accounting that can contribute to the sustainable development of entities, evaluating the degree of interest of entrepreneurs in using tools of environmental accounting as well as the level of awareness of entrepreneurs. The research of the present study was characterized as descriptive, since it described characteristics of a certain population, where the qualitative method was used in relation to the approach, which aimed to highlight characteristics not observed with the superficiality of a quantitative study. As a result, the study noted the need to disseminate the theme of environmental accounting in the academic and business spheres, as well as greater encouragement by public and private institutions to make the subject more discussed and expanded to the business community, since the degree of interest among entrepreneurs is high.

Keywords: Environmental Accounting; Sustainability; Companies

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a contabilidade possui papel fundamental na tomada de decisões antecipadas ou remediadoras na sustentabilidade das organizações, evitando prejuízos futuros, possibilitando uma capacidade produtiva maior e maior visibilidade do mercado, dentre outros benefícios. Segundo Clementina Ferreira, (TINOCO E KRAEMER 2014), “A Contabilidade não vai resolver os problemas ambientais, mas face a sua capacidade de fornecer informações, pode alertar os vários atores sociais para a gravidade do problema vivenciado, ajudando desta forma na procura de soluções”.

Para o auxílio de tomadas de decisões, a utilização de indicadores é de suma importância. “Em termos de comunicação, o critério para usar um indicador ou índice é que ele permite dizer aos usuários algo que eles precisam saber (LAURA, 2004). Assim, indicadores de desempenhos que mensurem a utilização de utilização de recursos naturais como a utilização da água e do solo colaboram com a tomada de

decisões das entidades, evitando sanções, reduzindo custos, respeitando o meio ambiente e gerando valor econômico e social à entidade.

Estamos diante de uma crise socioambiental que deveria ser pensada em sua dimensão complexa e sistêmica (POLICARPO; SANTOS, 2008). Diante da crise citada pelos autores, a contabilidade ambiental, responsável em promover inúmeros benefícios, dentre eles indicadores de desempenhos que são gerados para as organizações, contribui ao fornecimento de informações a respeito de:

- Quantidade mínima necessária do consumo de água, energia, solo, possibilitando quantificar e monetizar os economias financeiras e tributárias que uma entidade pode gerenciar através do consumo mínimo de recursos naturais, se beneficiando de incentivos fiscais e redução de passivos ambientais;
- Quantidade máxima permitida da emissão de gases poluentes e de resíduos, contribuindo à redução de possíveis sanções ambientais atribuídas pela legislação aos poluidores que não cumprem às leis;
- Quantidade mínima necessária de vasilhames e embalagens, reduzindo os custos totais de insumos para determinados processos produtivos.

Desta forma, a não contabilização de custos, despesas e obrigações ambientais não gerará informações fidedignas à realidade de uma empresa, distorcendo a situação patrimonial, financeira e os resultados de uma organização, prejudicando a sustentabilidade do negócio.

Tomando como base as inúmeras legislações ambientais a serem cumpridas e os benefícios que a utilização da contabilidade ambiental pode proporcionar reduzindo os custos operacionais e os passivos ambientais surge a problemática deste estudo: Será que os empresários natalenses utilizam a utilizam ferramentas da contabilidade ambiental para tomadas de decisões?

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o grau de interesse, conscientização e responsabilidade dos empresários natalenses em relação as ferramentas da contabilidade ambiental que podem contribuir no desenvolvimento sustentável das entidades.

Com intuito de alcançar o objetivo geral proposto, têm-se os seguintes objetivos específicos: a) analisar o grau de informação a respeito da legislação ambiental exigível a ser cumprida no negócio; b) analisar o interesse em utilizar ferramentas da contabilidade ambiental na empresa; c) analisar o grau de conscientização ambiental do empresário;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade

De acordo com Boszczowski e Teixeira (2009), o reconhecimento de oportunidades de negócios sustentáveis apresenta uma série de requisitos: i) inicialmente o empreendedor deve identificar uma necessidade sob a forma de uma causa ou problema social ou ambiental; ii) o empreendedor deve também identificar os meios de atender tal necessidade, ou seja, criar valor social e ambiental baseado na geração de valor econômico; iii) por último, ele precisa, cognitivamente, unir esses dois conhecimentos em um objeto coerente que pode então, ser chamado de oportunidade de negócios sustentáveis.

Assim, para que um negócio seja sustentável, a contabilidade irá contribuir através de suas ferramentas de controle aos três pilares da sustentabilidade, que para Elkington (1994), criador do termo Triple Bottom Line, a sustentabilidade é o equilíbrio entre os três pilares: ambiental, econômico e social.

No âmbito empresarial, a sustentabilidade ambiental é definida como a desmaterialização da atividade econômica, pois uma diminuição do processamento de material pode reduzir a pressão sobre os sistemas naturais e ampliar a prestação de serviços ambientais para a economia. A sustentabilidade econômica é a manutenção de capital natural, que é uma condição necessária para não haver decrescimento econômico (BARTELMUS, 2003). E, a abordagem da sustentabilidade social se refere à homogeneidade social, rendimentos justos e acesso a bens, serviços e emprego (LEHTONEN, 2004)

Segundo os autores Tinoco e Kraemer (2004), a adoção da contabilidade ambiental para a sustentabilidade empresarial compreende o uso de informações para:

- Gestão interna, reduzindo custos e despesas operacionais;
- Controle de riscos ambientais gerados tanto pelas exigências legais como pelo próprio tipo de atividade desempenhada pela organização;
- Demandas dos parceiros sociais, sendo eles clientes, empregados, organizações ecológicas, investidores, seguradoras etc.

As informações geradas através da contabilidade ambiental são úteis para diversas áreas, como explicita a Divisão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (2001, p.8), onde se encontram alguns tópicos como os citados a seguir:

- Avaliação do desempenho ambiental, dos indicadores e do benchmarking;
- Estabelecimento de metas quantificadas de desempenho;
- Produção mais limpa, prevenção de poluição, gestão da cadeia de fornecedores e projetos de ecodesign;
- Divulgação aos usuários externos das despesas, investimentos e responsabilidades em meio ambiente;
- Relatório externo da área do ambiente ou da sustentabilidade.

Através da utilização dessas informações, a organização poderá desenvolver ações que busquem melhorar o desempenho ambiental, buscando cumprir as metas de desempenho, possibilitando uma produção mais limpa, dando mais visibilidade e transparência aos usuários externos a respeito das suas despesas, investimentos e responsabilidade ambiental, contribuindo à sustentabilidade da empresa.

Em se tratando dos benefícios potenciais da contabilidade ambiental, a entidade se beneficia da seguinte forma:

- Controla o uso dos fluxos de energia e dos materiais;
- Gera informações para suportar o estabelecimento e a participação em programas voluntários, custos efetivos para a melhoria do desempenho ambiental;

- Mensura através de relatório de desempenho ambiental, informações que contribuem à imagem da empresa com os stakeholders.

A contabilidade ambiental também contribui com benefícios potenciais à sociedade, dentre eles estão:

- Possibilidade do uso mais eficiente de recursos naturais;
- Redução dos custos externos relacionados à poluição industrial;
- Fornecimento de informações que permitirão a tomada de decisões ligadas a políticas públicas.

Através da utilização dos benefícios gerados pela contabilidade ambiental, existe a possibilidade do usuário da informação poder analisar qual a compra ambiental é mais benéfica a ele, avaliar os custos/despesas em ambientes e observar através do relatório ambiental do desempenho qual decisão mais cabível para determinada situação.

São os dados gerados pela contabilidade ambiental que irão respaldar a avaliação do impacto financeiro de determinadas atividades como também a informação física do fluxo de materiais.

2.2 Pesquisas anteriores

Pesquisas anteriores buscaram saber a visão de como está a disseminação e desenvolvimento da contabilidade ambiental entre o empresariado brasileiro e de acordo com os resultados encontrados por Santos et al (2001) verificou-se que apenas 20% das empresas utilizam a contabilidade em sua gestão ambiental, impossibilitando para a maioria das entidades o conhecimento das vantagens que a utilização da contabilidade ambiental pode trazer para seus negócios. Das poucas empresas que utilizam a contabilidade ambiental, a maioria são empresas multinacionais, demonstrando uma maior preocupação com a contabilidade ambiental dos empresários que possuem contato com o mercado estrangeiro. Verificou-se que 45% das multinacionais utilizam a contabilidade ambiental, por outro lado, entre as nacionais este índice é de apenas 13%.

Quando questionadas a respeito de possuírem conhecimentos sobre contabilidade ambiental, apenas 33% das empresas responderam que possuíam. Demonstrando o atraso do Brasil em relação a outros países, como também uma oportunidade de mercado aos contadores.

Quando pesquisado por Santos et al (2001) dentre os principais motivos de desconhecimento da contabilidade ambiental, 57% das empresas destacaram como sendo a incipiência do tema no Brasil enquanto para 24% o principal motivo é a falta de pesquisas acadêmicas e para 19% a não necessidade de aplicação na empresa.

Lima et al (2012) ao pesquisar a evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis das grandes empresas brasileiras, verificou que o setor que mais evidencia informações ambientais em suas demonstrações é o setor de energia, por outro lado, constatou-se que os setores que menos evidenciaram informações ambientais nas suas demonstrações são os setores Papel e Celulose, Autoindústria, Produção Agropecuária, Agroindústria, Serviços e Mineração.

Quando analisou os Balanços Patrimoniais das empresas, Lima et al (2012) constatou que as informações ambientais presentes nestas demonstrações contábeis se encontram no grupo do Passivo e se referem a provisões para passivos ambientais, provisões para recuperação ambiental, compensações ambientais e provisões para contingências ambientais.

3. METODOLOGIA

Conforme descrito por Gil (2010) a metodologia é a capacidade natural ou adquirida de se colocar em prática os meios necessários para alcançar um resultado, fazer diligências para achar, explorar, indagar ou dirigir o espírito na investigação de verdade.

Segundo Beuren (2009), as tipologias mais aplicáveis à área contábil, podem ser agrupadas em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, contemplando pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, abordando o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e por último, a pesquisa quanto à abordagem do problema, compreendendo a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa desse trabalho se caracterizou como descritiva, pois de acordo com Beuren (2009), a pesquisa descritiva tem como

principal objetivo, justamente, descrever características de determinada população. Não sendo tão preliminar como a pesquisa exploratória e nem tão aprofundada como a pesquisa explicativa, neste estudo buscou-se conhecer e analisar o grau de interesse, conscientização e responsabilidade dos empresários natalenses em relação as ferramentas da contabilidade ambiental que podem contribuir no desenvolvimento sustentável das entidades, descrevendo e analisando informações a respeito do perfil empresarial natalense a respeito da utilização de ferramentas da contabilidade ambiental.

Em relação aos procedimentos, o levantamento, ou *survey*, foi realizado através de coleta de dados de uma amostra de empresários natalesenses, pois de acordo com Tripodi et al. (1981, p.39), “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*”.

Quanto à abordagem, a pesquisa utilizou o método qualitativo, abordagem esta que segundo Beuren (2004), visa destacar características não observadas com a superficialidade de um estudo quantitativo. Desta forma, foi possível analisar por meio da abordagem escolhida, a interação das variáveis encontradas no cotidiano dos empresários natalenses com as possíveis ferramentas de contabilidade ambiental úteis a serem utilizadas pelos mesmos, pois a Contabilidade é uma ciência social, e não uma ciência exata, justificando o uso da abordagem qualitativa na maioria das pesquisas.

3.1 Instrumento de coleta de dados

A problemática da pesquisa sugere a elaboração do presente trabalho, visto que não existem informações suficientes para a resposta do problema. Esta afirmação baseia-se em Gil (1995), pois, segundo ele, a pesquisa é conveniente quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema. Outra hipótese é quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário, este com questões fechadas de múltipla escolha, nas quais o empresário opta e assinala a

alternativa que está de acordo, possibilitando a análise descritiva por parte do autor da pesquisa.

3.2 População e amostra

O presente estudo foi elaborado através da pesquisa *survey* realizada por intermédio da aplicação de um questionário voltado aos empresários natalenses, com o propósito de coletar dados a respeito do interesse e conhecimento dos mesmos com temas relacionados a contabilidade ambiental, verificando o grau de interesse e conhecimento dos empresários, avaliando se é satisfatório o interesse e o nível de conhecimento sobre esses temas no ambiente empresarial. A forma de escolha da amostra deu-se pela conveniência, amostras por conveniência podem ser facilmente justificadas em um estágio exploratório da pesquisa, como uma base para geração de hipóteses e insights (Kinneer & Taylor, p. 187; Churchill, p. 301),

4. ANÁLISES DOS DADOS

4.1 Perfil dos respondentes

A primeira parte do questionário inicia-se com a questão do gênero dos empresários participantes da pesquisa. Observa-se uma predominância do gênero masculino, compondo 73,6% da amostra enquanto o gênero feminino representa 26,4%.

Quanto à faixa etária, nota-se o perfil predominantemente jovem dos empresários, no qual 68,4% possuem idade entre 23 e 34 anos. Ainda a respeito deste aspecto, destaca-se um empresariado mais jovial dos participantes em geral, uma vez que tivemos 39,4% dos entrevistados com idade entre 23 e 28 anos, este dado pode ser explicado pelo grande número de empresas novas constituídas nos últimos anos por empreendedores recém-formados.

Em relação a experiência no mercado como empresário, a maior parte dos entrevistados (52,6%) possuíam mais que 2 anos de experiência, demonstrando um certo grau de vivência empresarial da amostra coletada dentre este percentual 40%

dos empresários possuem mais de 10 anos de experiência, enquanto apenas 15,7% do total dos entrevistados possuíam de 0 a 6 meses de experiência no mercado como empresário.

Ainda na primeira parte do questionário, o empresário é perguntado sobre o contato com algumas das áreas contábeis sugeridas. Dentre os entrevistados, 100% já tiveram contato com a contabilidade empresarial enquanto apenas 10,5% tiveram contato com a contabilidade ambiental, demonstrando o pouco conhecimento do empresariado natalense sobre o tema principal de pesquisa.

4.2 Grau de interesse em relação a questões ambientais

Na segunda parte do questionário, verificou-se um bom grau de interesse dos entrevistados com questões ambientais, uma vez que 71% afirmaram que possuem alto ou muito alto grau de interesse com questões ambientais. Complementando o dado observado anteriormente, notou-se que 78,9% dos entrevistados possuem alto ou muito alto grau de interesse em agregar dados fornecidos pela contabilidade ambiental aos dados públicos das suas empresas, reiterando tais informações com 81,5% dos empresários afirmando que possuem alto ou muito alto grau de interesse em participar de mesas redondas, congressos ou debates relacionados a questões ambientais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluído o desenvolvimento e análise do trabalho, foi possível assegurar que o objetivo proposto no início do estudo foi alcançado, uma vez que foi praticável analisar o grau de interesse, conscientização e responsabilidade dos empresários natalenses em relação as ferramentas da contabilidade ambiental, avaliando se é satisfatório o grau de interesse em utilizar ferramentas da contabilidade ambiental como também o grau de conscientização dos empresários.

A pesquisa realizada cuja amostra possuía um empresariado com certa experiência de mercado constatou um baixo contato dos mesmos com a contabilidade ambiental, demonstrando a grande necessidade da disseminação do presente tema

principal da pesquisa, seja necessária essa disseminação tanto no mundo acadêmico como também no âmbito empresarial através de cursos e palestras.

Quando buscado a verificação do grau de interesse dos empresários natalenses com questões ambientais, foi possível observar que uma grande parte possui bastante interesse no tema, sendo consolidado tal observação através do ótimo percentual referente a vontade do empresariado em agregar dados fornecidos pela contabilidade ambiental aos dados públicos das suas empresas, possibilitando a criação de mesas redondas, congressos ou debates relacionados ao tema, visto que o interesse em participar destes eventos superam os 80% dos entrevistados.

Desta forma, torna-se notória a necessidade de disseminação do tema da contabilidade ambiental nos âmbitos acadêmicos e empresarial, como também um maior fomento por parte das instituições públicas e privadas, sejam elas universidades, conselhos de contabilidade ou organizações ligadas ao meio ambiente para que o tema seja mais discutido e expandido para o meio empresarial, uma vez que o grau de interesse entre os empresários é alto.

REFERÊNCIAS

BARTELMUS, P. Dematerialization and capital maintenance: two sides of the sustainability coin. *Ecological Economics*, v.46, n.1, p.61-81, 2003.

BOSZCZOWSKI, A. K.; TEIXEIRA, R. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPAD, 2009. 1 CD-ROM.

Divisão para o Desenvolvimento Sustentável. Cooperação do Ministério Federal Austríaco dos Transportes, Inovação e Tecnologia. Assuntos Económicos & Sociais. *Contabilidade da gestão ambiental* — procedimentos e princípios. 2001.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, v.36, n.2, p.90-100, 1994.

KINNEAR, Thomas C. & TAYLOR, James R. *Marketing research: an applied approach*. Mc Graw Hill. 1979.

LEHTONEN, M. The environmental-social interface of sustainable development: Capabilities, social capital, institutions. *Ecological Economics*, v.49, n.2, p.199-214, 2004.

POLICARPO. Mariana Aquilante; SANTOS, Claudia Regina dos. Proposta metodológica de uma gestão integrada e participativa dos recursos naturais de uso comum: a contribuição da análise trade-off. *REA – Revista de estudos ambientais*. v.10, n. 2, p. 71-87, jul./dez. 2008.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.

WRI, 1995 apud Shields et al, 2002 apud Laura, 2004.

QUESTIONÁRIO

Parte 1 – Em relação ao perfil dos respondentes

1. Qual o sexo?

Masculino Feminino

• Qual a sua faixa etária?

17 a 22 anos 23 a 28 anos 29 a 34 anos Acima de 35 anos

• Possui quantos anos de experiência no mercado como empresário?

0 a 6 meses 6 meses a 1 ano Entre 1 ano e 2 anos

Entre 2 anos e 3 anos Mais que 3 anos

• Já teve contato com algumas das seguintes áreas:

Contabilidade Empresarial Auditoria Contábil Perícia Contábil

Contabilidade Ambiental Nenhuma

Parte 2 – Em relação ao grau de interesse em relação a questões ambientais

1- Qual seu grau de interesse com questões ambientais?

Muito baixo Baixo Moderado Alto Muito Alto

2- Qual seu grau de interesse em agregar dados fornecidos pela contabilidade ambiental aos dados públicos da sua empresa?

Muito baixo Baixo Moderado Alto Muito Alto

3- Qual seu grau de interesse em participar de mesas redondas, congressos ou debates relacionados a questões ambientais?

Muito baixo Baixo Moderado Alto Muito Alto